Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: Meningite no Estado do Paraná - PR: descrição das características epidemiológicas de 2007 a 2018

Relatoria: Giovanna Brichi Pesce

Autores: Giordana Maronezzi da Silva
Débora Cristina Martins
Lorena Honorio Torres
Renata Rodrigues Mendonça

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A meningite é uma patologia infectocontagiosa caracterizada por uma inflamação das meninges, membranas que revestem e protegem o sistema nervoso central. É transmitida de maneira direta, mediante contato com secreções do indivíduo infectado ou pelas vias respiratórias. A forma viral é a mais frequente, entretanto, a meningite também pode possuir etiologia bacteriana ou fúngica. Pode ser prevenida através da vacinação, como preconizado pelo Ministério da Saúde e é um agravo de notificação compulsória, considerada como uma questão de saúde pública, visto que as formas mais graves podem levar o sujeito ao óbito. Objetivo: descrever as características epidemiológicas dos casos de meningite notificados no Estado do Paraná - PR, no período de 2007 a 2018. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em julho de 2019, com dados de domínio público, extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos casos de meningite notificados no período de 2007 a 2018 no Estado do Paraná - PR. Foram selecionadas as variáveis: Período, sexo, faixa etária, raça e evolução. A análise descritiva dos dados foi realizada através do programa Microsoft Excel, utilizando-se as frequências absolutas e relativas dos dados. Resultados: Foram notificados, de 2007 a 2018, 20.395 casos de meningite no Estado do Paraná – PR. Destes, 12.076 (59,2%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 8.316 (40,8%) ocorreram em indivíduos do sexo feminino. Em relação à faixa etária, 13.861 crianças e adolescentes foram acometidos pela meningite (67,9%), seguidos de 6526 adultos e idosos (32,1%). Do total, 14.845 (72,7%) foram declarados como brancos e 5550 (27,3%) como não brancos. 1.272 dos casos notificados evoluíram para óbito (6,2%), enquanto 17.901 evoluíram para alta (87,7%), 962 foram registrados como óbito por outras causas (4.7%) e 260 foram ignorados (1,2%). Conclusão: O presente estudo demonstrou que o sexo masculino, as crianças e adolescentes foram os mais acometidos pela meningite e o número de altas foram consideravelmente maior que o de óbitos. Apesar dos esforços impelidos pelos serviços de saúde, como a vacinação e medidas de segurança, o número de casos ainda é relativamente alto.